

IPA pode segurar preço no novo índice

Segundo Juarez Rizzieri, preços no atacado têm subido menos que os no varejo desde início do Real

Há um freio embutido no índice misto criado para substituir o IPC-r, diz o presidente da Fipe, Juarez Rizzieri. É o Índice de Preços por Atacado (IPA), que tende a subir menos que os indicadores de custo-de vida, quando funciona uma âncora cambial. Preços ao consumidor incluem aluguéis e custos de serviços, não controláveis por meio da concorrência externa. O IPA é formado principalmente por preços de produtos comerciáveis internacio-

nalmente.

O novo indicador deve ser uma média do INPC, apurado pelo IBGE, e do IGP, calculado pela Fundação Getúlio Vargas. O IGP tem três componentes: 1) um Índice de Preços ao Consumidor, apurado em São Paulo e no Rio de Janeiro, com peso de 30%; 2) um Índice de Preços por Atacado, de cobertura nacional, com peso de 60%; 3) um Índice Nacional do Custo da Construção, com participação de 10% no conjunto.

**IPA É
MAIS
ESTÁVEL QUE O
IPC**

Desde julho do ano passado, o IPA em aumentado menos que os vários IPCs. Isso também ocorreu na Argentina desde o início do Plano Cavallo. Além disso, lembra Rizzieri, o IPA tende a ser mais estável também por ser menos influenciável por variações sazonais de oferta. Outro fator para a escolha do INPC e do IGP, segundo Rizzieri, pode ser o período de divulgação:

os dois indicadores são mensais. Provocam menos notícias a respeito de flutuações de preços.